

Informe Promo Algo



Seu informe sobre a cottonicultura em Goiás

Agenda

Reuniões,
treinamentos e
movimentações
do setor.

Na Agopa

Participação
e realização
de eventos da
cottonicultura.

Fique de Olho na Safra

O cenário atual e
desdobramentos
da safra.

Fique de Olho na Safra



Informações das Lavouras

As primeiras lavouras de algodão em Goiás encontram-se entre 150 e 170 DAE, variando conforme a região e a época de semeadura. Nas regiões 1, 2 e 3, o algodão safra apresenta bom desenvolvimento reprodutivo e abertura de capulhos, com o processo de cut-out já realizado em grande parte das áreas. Já o algodão de 2ª safra segue em desenvolvimento vegetativo e reprodutivo.

A ausência de chuvas significativas desde a segunda quinzena de abril impactou o potencial produtivo do algodão de 2ª safra em sequeiro, principalmente após o cultivo do feijão. Esse cenário deverá antecipar a colheita em diversas regiões, principalmente em áreas já submetidas à desfolha.

Em relação às pragas, o principal destaque continua sendo o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), com presença de danos e adultos já observados em áreas conhecidas. Mesmo em talhões com redução do potencial produtivo em função da seca, seguem mantidas as baterias de aplicações. Também já estão sendo realizados o armadilhamento pré-colheita e a instalação de tubos mata-bicudo em áreas em desfolha, visando o monitoramento e o controle da população migratória da praga.

As demais pragas permanecem sob controle, com ocorrências pontuais de pulgão (*Aphis gossypii*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*) e baixa infestação de mosca-branca (*Bemisia tabaci*), exigindo monitoramento contínuo devido ao potencial de danos no final do ciclo. Destaca-se que infestações tardias dessas pragas podem favorecer a formação de fumagina, aumento de impurezas, presença de açúcares e maior risco de pegajosidade da fibra, fatores que podem impactar diretamente a qualidade da pluma, o beneficiamento e o desempenho industrial do algodão.

Quanto às doenças, seguem ocorrências de mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e ramulária (*Ramulariopsis* spp), com variações entre regiões e propriedades, mantendo a necessidade de aplicações de fungicidas, principalmente nas áreas irrigadas de algodão de 2ª safra. Em relação ao mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*), observa-se que a ausência de chuvas nas últimas semanas, associada ao manejo adotado, vinha reduzindo a capacidade de desenvolvimento do patógeno, evidenciando boa supressão da doença. Entretanto, a redução das temperaturas observada nos últimos dez dias, principalmente em áreas ir-





rigadas, passou a favorecer novamente condições para ocorrência do mofo-branco, exigindo manutenção do monitoramento e do controle químico nessas áreas. Embora não tenha sido observada elevada severidade até o momento, o histórico de ocorrência reforça a necessidade de atenção e manejo contínuo do patógeno.

No manejo nutricional, observaram-se sintomas de deficiência de potássio (K), magnésio (Mg) e enxofre (S), associados ao excesso de chuvas até meados de março e, posteriormente, ao bom pegamento e concentração do enchimento de maçãs no terço superior das plantas, evidenciando a necessidade de suplementação foliar, principalmente em áreas irrigadas de 2ª safra.

Na Região 4, os experimentos encontram-se entre 30 e 50 DAE, apresentando bom desenvolvimento da cultura. Observa-se maior pressão de tripses, baixa infestação de mosca-branca (*Bemisia tabaci*) e ocorrência pontual de lagartas, sendo realizados manejos fitossanitários para controle. Destaca-se ainda que, no armadilhamento pré-plantio da região, não houve captura de bicudo-do-algodoeiro, embora a presença de plantas voluntárias às margens das rodovias mantenha a necessidade de monitoramento contínuo.

Na Agopa



Laboratório

No dia 28 de abril de 2026, o Laboratório de Análise da Fibra de Algodão iniciou oficialmente as análises de HVI da safra 2025/2026, com o recebimento das primeiras amostras da nova Safra.

A preparação para o início das operações ocorreu ao longo dos meses de fevereiro, março e abril, período em que toda a equipe esteve dedicada à organização técnica e estrutural do laboratório, garantindo confiabilidade, segurança e qualidade nos resultados.

Entre as principais atividades realizadas, destacam-se as manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos HVI, executadas pela Uster, além das calibrações dos equipamentos auxiliares utilizados no controle das

condições de ensaio, como medidores de umidade e sensores termohigrômetros.

O processo de preparação também envolveu verificações operacionais, adequações internas e alinhamentos técnicos da equipe, assegurando que o laboratório iniciasse a safra em conformidade com os padrões de qualidade e rastreabilidade exigidos para as análises da fibra do algodão.

Com o recebimento das primeiras amostras da safra, o laboratório dá início às rotinas analíticas da safra 2025/2026, seguindo os procedimentos técnicos estabelecidos pelos órgãos regulamentadores para realização das análises de fibra de algodão.

Na Agopa 

AGOPA fortalece iniciativas ambientais e orienta produtores goianos rumo à adequação para o programa ABR.

A equipe de Sustentabilidade da AGOPA ampliou as ações de acompanhamento técnico em diversas propriedades rurais do estado de Goiás, com foco na preparação das fazendas para a certificação ABR (Algodão Brasileiro Responsável). As atividades envolveram visitas técnicas, adequações de não conformidades e suporte contínuo aos produtores, fortalecendo as boas práticas agrícolas, a sustentabilidade e o alinhamento às normas exigidas pelo programa.

As ações foram realizadas nos municípios de Mineiros, Rio Verde, Paraúna, contribuindo para a melhoria contínua dos processos produtivos e da gestão sustentável nas propriedades atendidas.

Além das visitas técnicas, a AGOPA também conduziu auditorias e acompanhamentos voltados ao Programa ABR em di-



versas propriedades das regiões de Rio Verde, Paraúna, Montividiu. O trabalho teve como principal objetivo apoiar os produtores na evolução dos critérios de certificação, promovendo maior conformidade, organização documental e fortalecimento das práticas sustentáveis no campo.

Na área de capacitação, foram realizados treinamentos no IGA – Instituto Goiano de Agricultura, para os produtores das regiões de Montividiu, Palmeiras de Goiás e Ituverlândia. As capacitações abordaram temas relacionados à segurança e saúde do trabalho, sustentabilidade, boas práticas agrícolas e conscientização das equipes, reforçando o compromisso da AGOPA com o desenvolvimento humano e a produção responsável no setor algodoeiro goiano.



Agenda

AGOPA participa de workshop sobre qualidade da fibra na Bahia



No dia 28 de abril, a AGOPA esteve presente na 2ª edição do Workshop Qualidade da Fibra do Algodão – Colheita e Beneficiamento, realizado pela Abapa, na Bahia.

O evento reuniu produtores, equipes técnicas e profissionais do setor para discutir práticas que contribuem diretamente para a preservação da qualidade da pluma, desde o manejo na colheita até os processos realizados dentro da algodoeira.

A participação reforça o compromisso da AGO-

PA com a atualização técnica, a troca de conhecimento e o fortalecimento da cotonicultura, acompanhando iniciativas que promovem mais eficiência, qualidade e competitividade para a cadeia produtiva do algodão.

Representaram a AGOPA no encontro Rhudson Assolari, Gerente do Laboratório da AGOPA; Lucivânia Soares, Secretária Executiva; e Milena Ingridy, Analista de Gestão da Qualidade

Agenda



AGOPA participa de evento da Semad sobre regularização e sustentabilidade no campo

No dia 7 de maio, o presidente da AGOPA e do IGA, Haroldo Cunha, participou como palestrante do evento "Consciência, Regularização e Soluções Sustentáveis para Infrações Ambientais", promovido pela Semad.

Durante sua apresentação, Haroldo abordou a importância da prevenção, da gestão eficiente e da sustentabilidade nas propriedades rurais, compartilhando experiências práticas adotadas em sua própria atividade produtiva para reduzir riscos, prevenir autuações e fortalecer a condução responsável no campo.

O presidente também destacou a relevância de uma gestão estruturada nos pilares ambiental, econômico e social, além de apresentar como os programas ABR e BCI contribuem para o aprimoramento dos processos internos, da governança e

das boas práticas agrícolas, atendendo às exigências do mercado e promovendo mais segurança para a produção.

Outro ponto reforçado foi a importância de ampliar o acesso à informação e à orientação técnica, permitindo que produtores de diferentes portes atuem de forma mais preventiva, planejada e alinhada às normas ambientais.

A abertura do evento contou com a participação da secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Andréa Vulcanis, que apresentou a atuação da Semad voltada ao fortalecimento da comunicação com os produtores, com foco na conscientização, na orientação e na construção de soluções sustentáveis.

Agenda

AGOPA homenageia as mães pelo Dia das Mães

No dia 10 de maio, a AGOPA prestou uma homenagem especial em celebração ao Dia das Mães, reconhecendo a importância das mulheres que inspiram com amor, coragem, cuidado e dedicação.

A homenagem foi direcionada a todas as mães que fazem parte do círculo da entidade, entre produtoras, colaboradoras, parceiras, familiares e mulheres que contribuem, dentro e fora do campo, para fortalecer histórias, famílias e a cotonicultura.

A data reforçou sentimentos de gratidão, carinho e reconhecimento por tudo que as mães representam.



Mãe é amor
que acolhe, força
que inspira.

**Feliz Dia
das Mães!**



AGOPA participa de Workshop da Qualidade da Fibra promovido pela AMAGGI

No dia 12 de maio, a AGOPA participou do Workshop da Qualidade da Fibra, promovido pela AMAGGI, em Primavera do Leste (MT), na unidade da empresa no município.

O encontro reuniu profissionais do setor para discutir a importância da qualidade da fibra em todas as etapas da produção, desde o manejo até

a colheita, o transporte e o beneficiamento. A iniciativa reforçou que o padrão final da pluma é resultado de cuidados contínuos ao longo de toda a cadeia produtiva.

Representando a AGOPA como palestrante, Rhudson Assolari contribuiu com uma abordagem técnica sobre os fatores que impactam direta-

te a qualidade da fibra, destacando práticas que ajudam a fortalecer processos, reduzir perdas e valorizar o algodão brasileiro.

No dia 13 de maio, o workshop também foi realizado em Campo Novo do Parecis (MT), ampliando o debate sobre os cuidados essenciais para a preservação da qualidade da pluma.

